

GROS DA EXPLICAÇÕES

JORNAL DA TARDE

E garante controle

O presidente do Banco Central, Francisco Gros, negou ontem que o aumento da dívida mobiliária do governo federal (títulos públicos) esteja fora de controle e vá prejudicar o acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Se-

Jonas Cunha/AE



Gros: exagero.

Pedro Bodin, a dívida interna, como um todo, cresceu 45% em termos nominais no mês de janeiro, o que estaria dentro das previsões feitas na carta de intenções ao Fundo Monetário.

Ao contrário do que ocorreu em 1989; a expansão

segundo Gros, o crescimento da dívida é resultado da liberação dos cruzados, o que está contemplado no acordo. O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, também garantiu que a dívida pública "está sob controle". Mas admitiu que ela cresceu em fevereiro, sem confirmar informações de que o aumento tenha sido de 4%, o que representaria Cr\$ 2,7 trilhões a mais.

Segundo o ministro, esta ampliação da dívida pública é decorrência da necessidade do governo de enxugar a liquidez do mercado, isto é, o excesso de moeda em circulação, principalmente em função da liberação dos cruzados novos em poder do Banco Central. Neste caso, explicou, o governo está colocando títulos no mercado para recolher a moeda e reduzir a base monetária.

Gros classificou de "exageradas" as informações de que a dívida teria crescido acima de 200% nos últimos meses. De acordo com ele e com o diretor de Política Monetária do BC,

da dívida interna não está financiando o déficit primário do governo, mas, sim, aumentando o nível de reservas, disse o presidente do Banco Central. "Descontrole seria emitir títulos para pagar pessoal, o que não está ocorrendo", afirmou ele. No programa do governo para o ano, assinalou Gros, previa-se aumento real da dívida interna em 10%. Também estava previsto que os custos de financiamento das duas dívidas - externa e interna - corresponderiam, em 92, a 5,8% do Produto Interno Bruto (PIB). Todos os números atuais estão dentro das estimativas do governo e da carta de intenções feita ao FMI, segundo o presidente do BC. A única novidade é que a acumulação de reservas prevista ao longo do ano "está ocorrendo mais rapidamente do que se esperava". Esse crescimento, em números, deverá ser anunciado pelo governo brevemente. Em dezembro do ano passado, as reservas estavam na casa dos US\$ 8,5 bilhões (Cr\$ 15,79 trilhões), segundo Gros.